

SOBRECARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM E O GERENCIAMENTO DE ATIVIDADES

Liliane Ribeiro Trindade¹

Carmem Lúcia Colomé Beck²

Raíssa Ottres Vasconcelos³

Rosângela Marion da Silva⁴

Resumo:

Objetivou-se conhecer a percepção de enfermeiros que atuam no trabalho em turnos sobre a sobrecarga de trabalho. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Os cenários de pesquisa foram unidades de internação adultas de uma instituição hospitalar de ensino pública, localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram estudadas três unidades da instituição: duas unidades de clínica médica e uma de clínica cirúrgica. Participaram da pesquisa enfermeiros atuantes nas unidades. Foram utilizados como critérios de exclusão: enfermeiros que estivessem atuando a menos de seis meses na instituição e que estivessem em afastamento por qualquer natureza ou férias. Antes do início efetivo das entrevistas foi realizada uma entrevista piloto. Os enfermeiros elegíveis após sorteio foram contactados individualmente para agendamento de entrevista semiestruturada. Esta foi guiada por um roteiro composto por questões norteadoras que abordaram temas referentes ao significado da sobrecarga de trabalho, sua influência no trabalho, na vida pessoal e possíveis estratégias para minimizá-la no contexto laboral. Todas as entrevistas foram audiogravadas após a autorização dos participantes, sendo realizadas em sala previamente organizada no local de trabalho, e em horário previamente agendado, conforme disponibilidade dos participantes. A duração das mesmas foi de aproximadamente 35 minutos. Além da entrevista, foi realizada observação não participante nas unidades mencionadas, nos turnos da manhã, tarde e noite, nos meses de maio e junho de 2017, totalizando 75 horas. A análise de dados ocorreu por meio da técnica de análise de conteúdo temática de Minayo (2014). Este estudo atendeu aos preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM), sob número CAAE 65329817.2.0000.5346 e número do Parecer: 1.985.046. Doze enfermeiros participaram da entrevista. Em relação às características sociodemográficas, os enfermeiros possuem, em média 37 anos, 75% possuem companheiros, 50% tem filhos, 58,33% possuem especialização em áreas de interesse e 25% possuem pós-graduação a nível de mestrado. Todos os trabalhadores são concursados, com carga horária entre 30h a 40h horas semanais. Os resultados

preliminares dessa pesquisa mostra que dentre os vários fatores relatados pelos enfermeiros, a sobrecarga de trabalho está mais intimamente ligada a dificuldade enfrentada por estes profissionais em delegar funções dentro da equipe de saúde. Evidenciou-se também que a preocupação constante do enfermeiro em assumir muitas responsabilidades relacionadas ao cuidado do paciente, a equipe e ao seu papel de referência nas unidades acaba prejudicando a organização do trabalho, favorecendo uma menor qualidade do cuidado, ao aumento da sobrecarga de trabalho, e a desvalorização da enfermagem como profissão. Deste modo, espera-se suscitar processos reflexivos que possam contribuir no preparo das equipes de enfermagem para a prática cotidiana trazendo benefícios para o trabalho do enfermeiro através de uma conscientização desse trabalhador, proporcionando a oferta de uma assistência mais qualificada aos pacientes e diminuição da sobrecarga destes profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem, Saúde do Trabalhador, Carga de trabalho

Modalidade de Participação: Pesquisador

SOBRECARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM E O GERENCIAMENTO DE ATIVIDADES

¹ Aluno de pós-graduação. lilianetrindade2@gmail.com. Autor principal

² Docente. carmembeck@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de pós-graduação. raissa_07@msn.com. Co-autor

⁴ Docente. cucasma@terra.com.br. Co-orientador



SOBRECARGA DE TRABALHO DA ENFERMAGEM E O GERENCIAMENTO DE ATIVIDADES

1. INTRODUÇÃO

Com a expansão e desenvolvimento da economia, o contexto organizacional e estrutural que compõe a realidade de trabalho da sociedade pode acarretar tanto benefícios à vida humana quanto produzir problemas à saúde do trabalhador (ALMEIDA *et. al.*, 2012).

A respeito das condições de trabalho vividas por muitos trabalhadores de saúde, especialmente os de enfermagem, multifatores podem desencadear agravos a saúde desses trabalhadores como: o ritmo de trabalho intenso, a carência de recursos materiais, problemas de gerência, falta de política de Educação Permanente em Saúde, fragmentação do trabalho; jornada noturna; cobrança dos usuários e da gerência da instituição; relações de trabalho hierárquicas e conflituosas, baixos salários, multiemprego, falta de condições de trabalho e a necessidade de um trabalhador cada vez mais polivalente (LEITE *et. al.*, 2014).

Mais especificamente, a complexidade do processo de trabalho do enfermeiro e as exigências que incidem sobre o mesmo aliado as condições precárias de trabalho são consideradas elementos que determinam a sobrecarga de trabalho, acúmulo de atribuições, podem repercutir em riscos para o paciente, comprometendo sua segurança, e também a segurança do próprio profissional, uma vez que este durante o processo de trabalho está exposto a diversos fatores como citados anteriormente (ANDRADE *et. al.*, 2012). O conceito de sobrecarga de trabalho relaciona-se à percepção da alta demanda exigida nas situações rotineiras no ambiente de trabalho para a pessoa e à dificuldade de enfrentamento frente às exigências que a atividade profissional impõe aos trabalhadores (BANDEIRA; ISHARA; ZUARDI, 2007).

Diante disso, confirma-se a necessidade de que estudos com esse tema sejam realizados no intuito de contribuir para a construção do conhecimento na área da enfermagem e saúde com o propósito de gerar dados para melhoria das condições de trabalho destes trabalhadores. Assim, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual a percepção de enfermeiros que atuam no trabalho em turnos sobre a sobrecarga de trabalho?” no qual objetivou-se conhecer a percepção de enfermeiros que atuam no trabalho em turnos sobre a sobrecarga de trabalho.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo exploratório-descritivo. Os cenários de pesquisa foram unidades de internação adultas de uma instituição hospitalar de ensino pública, atendendo 100% pelo Sistema Único de Saúde (SUS), localizada em um município do interior do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Foram estudadas três unidades da instituição: duas unidades de clínica médica e uma de clínica cirúrgica. As unidades de clínica médica possuem 28 leitos cada, com aproximadamente 12 enfermeiros, 30 técnicos e auxiliares de enfermagem, prestando atendimento à pacientes das seguintes especialidades: gastroenterologia, cardiologia, neurologia, pneumologia, infectologia, Medicina Interna e oncologia. A unidade de clínica cirúrgica possui 52 leitos e conta com uma equipe de aproxima-

damente 17 enfermeiros, 47 técnicos de enfermagem, atendendo as clínicas de cirurgia geral, vascular, urológica, digestiva, traumatológica, proctológica, oncológica e torácica.

Participaram da pesquisa enfermeiros atuantes nas unidades de clínica médica e cirúrgica que foram sorteados a partir do contato da pesquisadora com a enfermeira referência de cada um dos cenários do estudo, buscando o número de profissionais atuantes no serviço, posteriormente sendo realizado um sorteio destes até que fossem contemplados os três turnos de trabalho em cada uma das unidades estudadas. Foram utilizados como critérios de exclusão: enfermeiros que estivessem atuando a menos de seis meses na instituição e que estivessem em afastamento por qualquer natureza ou férias. Antes do início efetivo das entrevistas foi realizada uma entrevista piloto. Os enfermeiros elegíveis após sorteio foram contactados individualmente para agendamento de entrevista semiestruturada. Esta foi guiada por um roteiro composto por questões norteadoras que abordaram temas referentes ao significado da sobrecarga de trabalho, sua influência no trabalho, na vida pessoal e possíveis estratégias para minimizá-la no contexto laboral. Todas as entrevistas foram audiogravadas após a autorização dos participantes, sendo realizadas em sala previamente organizada no local de trabalho, e em horário previamente agendado, conforme disponibilidade dos participantes. A duração das mesmas foi de aproximadamente 35 minutos.

Além da entrevista, foi realizada observação não participante nas unidades mencionadas, nos turnos da manhã, tarde e noite, nos meses de maio e junho de 2017, totalizando 75 horas. Utilizou-se um roteiro de observação que incluiu itens referentes a quantidade de enfermeiros, acadêmicos, pacientes e se algum era considerado grave pelos participantes, a interação dos enfermeiros com a equipe, além de um espaço para observações que fossem consideradas de relevância para a observação e um diário de campo, sendo a coleta interrompida com a saturação dos dados.

A análise de dados ocorreu por meio da técnica de análise do conteúdo temática de Minayo (2014). Este estudo atendeu aos preceitos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, conforme a Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria (CEP/UFSM), sob número CAAE 65329817.2.0000.5346 e número do Parecer: 1.985.046.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Doze enfermeiros participaram da entrevista. Em relação às características sociodemográficas, os enfermeiros possuem, em média 37 anos, 75% possuem companheiros, 50% tem filhos, 58,33% possuem especialização em áreas de interesse e 25% possuem pós-graduação a nível de mestrado. Todos os trabalhadores são concursados, com carga horária entre 30h a 40h horas semanais.

Os resultados preliminares dessa pesquisa mostra que dentre os vários fatores relatados pelos enfermeiros, a sobrecarga de trabalho está mais intimamente ligada a dificuldade enfrentada por estes profissionais em delegar funções dentro da equipe de saúde. Evidenciou-se também que a preocupação constante do enfermeiro em assumir muitas responsabilidades relacionadas ao cuidado do paciente, a equipe e ao seu papel de referência nas unidades acaba prejudicando a organização do trabalho, favorecendo uma menor qualidade do cuidado, ao aumento da sobrecarga de trabalho, e a desvalorização da enfermagem como profissão.

A construção do modo de ser do enfermeiro envolve atitudes e posicionamentos perante a realidade diária desse profissional, na qual realiza um vasto leque de atividades pois além de questões objetivas, envolve-se com questões subjetivas que abarcam o trabalho em saúde. Assim, ele precisa exercitar uma gestão de si, esta que envolve escolhas, valores e tomadas de decisão. Diante disso, ao refletir sobre o próprio processo de trabalho o enfermeiro deve ter condições de filtrar as demandas que lhe competem exclusivamente e aquelas que podem ser compartilhadas com os demais profissionais (MONTENEGRO,2010).

Estudo realizado mostra evidências que o cotidiano do enfermeiro é marcado pelo conflito de responsabilizar-se pelo conjunto de atividades que compõem a dinâmica de funcionamento das unidades de saúde. Os desafios referem-se à sobrecarga de trabalho, à organização da demanda espontânea e à infraestrutura. A sobrecarga decorre principalmente da demanda espontânea e da realização de atividades que vão além das atividades programadas, prejudicando a realização de ações que compõem as atribuições do enfermeiro hospitalar. Essa realidade gera estados de alienação perante a pouca reflexão sobre a própria prática (BITENCOURT,2016).

Segundo Caçador (2015) dentre os aspectos que dificultaram o processo de trabalho, os entrevistados destacaram como a principal dificuldade de delegar funções; a pouca credibilidade atribuída a equipe e as cobranças por parte da instituição. Ainda os enfermeiros entrevistados explicitam que a sobrecarga de trabalho produz impactos na qualidade da assistência prestada, ocasionando sentimentos de frustração e dúvida quanto ao seu desempenho.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, espera-se suscitar processos reflexivos que possam contribuir no preparo das equipes de enfermagem para a prática cotidiana trazendo benefícios para o trabalho do enfermeiro através de uma conscientização desse trabalhador, proporcionando a oferta de uma assistência mais qualificada aos pacientes e diminuição da sobrecarga destes profissionais.

5. REFERÊNCIAS

ALMEIDA M.C.V, CEZAR-VAZ M.R, SOARES K.F.S, SILVA M.R.S. Prevalência de doenças musculoesqueléticas entre trabalhadores portuários avulsos.**Rev. Latino-Am. Enfermagem.** v. 20, n. 2, p. 243-250, 2012.

ANDRADE GONÇALVES, Leilane et al. Alocação da equipe de enfermagem e ocorrência de eventos adversos/incidentes em unidade de terapia intensiva. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, 2012.

BANDEIRA M,, ISHARA S,, ZUARDI AW. Satisfação e sobrecarga de profissionais de saúde mental: validade de construto das escalas SATIS-BR e IMPACTO-BR. **J BrasPsiquiatr.**v. 56, n. 4, p. 280-286, 2007.

BITENCOURT, DF. LIDERANÇA EM ENFERMAGEM: VIVÊNCIA DE ENFERMEIROS DE UM HOSPITAL DO SUL DE SANTA CATARINA/SC. **Saúde. com**, v. 9, n. 4, 2016.

CAÇADOR, B. S., Brito, M. J. M., Moreira, D. D. A., Rezende, L. C., & Vilela, G. D. S. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. **REME rev. Min. enferm**, 19(3), 612-619, 2015.

MONTENEGRO LC. A formação profissional do enfermeiro: avanços e desafios para a sua atuação na atenção primária à saúde [dissertação]. Belo Horizonte: Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2010. 98 f.

LEITE A.R, et al. Acidentes de trabalho com exposição a material biológico na enfermagem em unidades de pronto atendimento. **Rev.enferm UFPE online**. v. 8, n. 4, p. 910-8, abr., 2014.